

DA PROPOSTA DE ACESSO CIVIL ÀS ARMAS AO PENSAMENTO CRIMINALIZANTE DOS GAMES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA SOB A ÓTICA DA CRIMINOLOGIA CULTURAL

LIVIA DE OLIVEIRA QUINTANA¹; RITA DE ARAUJO NEVES²

¹Universidade Federal do Rio Grande - FURG – liviaquintana505@gmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - FURG – profarita@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte do projeto de ensino intitulado “Leituras Marginais: temáticas relevantes em processo penal”¹ no qual sou integrante. Este texto pretende analisar, por meio da Análise do Discurso Crítica (ADC) e sob a ótica da Criminologia Cultural, as relações entre discurso e ideologia no contexto da proposta de acesso civil à posse de armas no Brasil, e do empreendimento de criminalização dos jogos de *videogame*.

A iniciativa de armar a população ocorreu no governo do então candidato Jair Bolsonaro, que, em sua candidatura para a presidência do Brasil em 2018 ficou conhecido como grande impulsor dos ideais armamentistas. O seu discurso tinha uma aparente preocupação com a crise de segurança pública brasileira, buscando trazer uma solução simplista frente a um grave problema.

A partir dessa alegada preocupação surgem discursos que investem em narrativas de dominação, dentre esses se destaca o de que os jogos eletrônicos são responsáveis por uma suposta escalada da violência, especialmente entre os/as jovens. Dentro de uma tentativa de combate à insegurança se observa o empreendimento de criminalização dos *games*. Nesse sentido, este estudo também se propõe a explorar o papel dos empreendedores morais e a construção do pânico moral em torno dos jogos de *videogame* e como esse discurso se entrelaça e se contradiz com o ideal armamentista promovido.

Portanto, surgem questionamentos pertinentes a serem compreendidos: Como o discurso de poder alcança a população? (1); Quais são as implicações da promoção do acesso civil às armas em um contexto de preocupações com a segurança pública? (2); Qual é o papel dos empreendedores morais na disseminação do pânico moral, e como o seu discurso caminha para o abuso de poder? (3).

Dessa maneira, se mostra evidenciada a importância da análise da disposição desse discurso e, assim, a ADC configura potente instrumento para tanto, considerando os arranjos das relações sociais e de poder, pois de acordo com o autor Teun A. Van Dijk (2017, p.12), proeminente representante dessa vertente, “O discurso não é analisado apenas como um objeto “verbal” autônomo, mas também como uma interação, como uma prática social, cultural, histórica ou política.”

Logo, acreditamos que investir nessa pesquisa seja importante para compreender como o discurso de poder molda a percepção pública e influencia políticas governamentais e pessoas. Buscando entender as estratégias discursivas e ideológicas por trás dessas narrativas e os mecanismos que

¹ Projeto de Ensino (1622) vinculado à Faculdade de Direito (FADIR) da Universidade Federal do Rio Grande-FURG e coordenado pela orientadora deste texto.

sustentam as políticas públicas e os debates contemporâneos relacionados à segurança e à violência.

2. METODOLOGIA

A investigação apresentada neste texto foi realizada por meio da metodologia Análise do Discurso Crítica (ADC), que discute e compreende como o discurso pró armamentista e criminalizante agem. Nas relações de discurso, esse método de análise do discurso escrito consegue abarcar um entendimento social nos níveis macro, meso e micro, da maneira que a Criminologia Cultural a propõe, como essencial para o estudo social e do crime na sociedade.

No caso concreto, como recorte empírico do estudo, será analisada a proposta de governo de acesso civil à posse de armas no Brasil, por meio de notícias dos veículos de comunicação escrita, a fim de identificar o processo ideológico do discurso por trás dela.

Primeiramente, analisa-se a conjuntura social e local na prática para a perpetuação do discurso, a seguir parte-se para análise da prática do discurso particular, quais são os momentos dessa prática e, por conseguinte, é exposto como funciona o discurso voltado para a estrutura, ou seja, discursos com caráter de ordem, sendo identificada a sua intenção, para, em um terceiro passo, compreender o problema abarcado pelo discurso e qual sua função na sociedade, de maneira a, enfim, entender como ele pode desdobrar-se na criação e manutenção de poder de determinado grupo em detrimento de outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente devemos atentar que quando o discurso encontra-se em um lugar de abuso de poder e deferido baseado em uma função de solução, sem embasamento ético-constitucional ele se torna ainda mais perigoso. Criador da expressão abuso de poder no discurso, o autor Teun van Dijk (2017) entende que esse abuso elege e exemplifica a dominação exercida pelas elites simbólicas, que, por sua vez, detém o controle da reprodução do discurso de dominação na sociedade.

Ilustrando esse tipo de prática de abuso do poder no discurso, destacamos a seguinte manifestação do então presidente Jair Bolsonaro em reportagem pela CNN Brasil em maio 2022: “Nós defendemos o armamento para o cidadão de bem, porque entendemos que a arma de fogo, além de uma segurança pessoal para as famílias, ela também é a segurança para a nossa soberania nacional e a garantia de que a nossa democracia será preservada(...)”. Assim, é identificado que há distorções da realidade em um discurso que é feito para se aproveitar de uma situação calamitosa, de criar expectativas de solução diante de um problema crônico.

Utilizando-se de simplificação para a exclusão de discussão da real causa do problema de segurança pública e demais problemas enfrentados em uma sociedade tardo-moderna. Como exemplifica o autor Jock Young (2015), a crise moderna se define na tentativa de intervenção governamental a fim da construção de uma ordem social justa, mas que oscila em suas próprias contradições e ineficiências.

Desse tipo de atuação discursiva, decorre a criação de um inimigo imaginário, usado para distrair a atenção ao não enfrentamento do problema

concreto, a exemplo do que se vê no discurso pró armamentista exacerbado com intuito de arrecadação de ouvintes, quiçá eleitores/as, por meio do extremismo de pensamento e de uma solução aparentemente imediata, apresentado frente a uma população fragilizada e pronta para aceitar qualquer proposta, sendo banalizados limites de necessária observância para a manutenção da democracia e dos direitos básicos de todos/as os/as cidadãos/ãs, sem quaisquer exceções.

4. CONCLUSÕES

Até esta fase de desenvolvimento do estudo, foi compreendido que os discursos detêm caráter de controle de determinação populacional, vinculados a um interesse, tanto o discurso pró armamentista como o com intenção criminalizante. Todos os discursos hegemônicos agem em forma de poder, vindos de um grupo que se encontra em escalas de poder elevado diante aos demais, visando controle e interesses programados para uma população cada vez mais calada e sem artifícios para realmente compreender o discurso proferido e, assim, conseguir lutar para uma sociedade mais justa, que consiga atender a interesses básicos da coletividade.

Restou identificado que tal discurso tem como objetivo a perpetuação do estado de calamidade da grande parte da população brasileira, mantendo a fome, o desemprego, a falta de educação básica de qualidade e várias outras mazelas que impedem a ascensão a um patamar básico de qualidade de vida.

Dessa maneira, o “bode expiatório” serve para haver um culpado e uma solução simples, que serve aos interesses de controle, desviando a atenção das questões reais e complexas que exigem abordagens igualmente complexas. Ficando evidenciado que a perpetuação desses problemas significa a manutenção de poder e controle, pois apenas a ignorância e o estado de calamidade sustentam discursos extremistas que defendem soluções imediatas, mas que, via de regra, usualmente não funcionam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIJK, Teun A. Van. **Discurso e Poder**. Organização: Judith Hoffnagel e Karina Falcone. 2ed., 3a reimpressão. São Paulo, SP: Contexto, 2017.

BERTONI, Estêvão. Arma é garantia para preservar a democracia, não “interessam os meios usados”, diz Bolsonaro. **CNN Brasil**, 17, maio de 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/politica/arma-e-garantia-para-preservar-a-democracia-nao-interessam-os-meios-usados-diz-bolsonaro/>>

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.

FERRELL, Jeff; HAYWARD, Keith; YOUNG, Jock. **Criminologia Cultural: um convite**. Belo Horizonte: Letramento, 2019.

KHALED JR, Salah H. **Videogame e violência: cruzadas morais contra os jogos eletrônicos no Brasil e no mundo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.

RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO Viviane. **Análise do discurso crítica**, São Paulo: Contexto, 2006.

YOUNG, Jock. **A sociedade excludente: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente**. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

ZAFFARONI, Eugenio Raúl. **A questão criminal**. Rio de Janeiro: Revan, 2013.